

POLARIZAÇÃO REGIONAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DE MONTES CLAROS (MINAS GERAIS, BRASIL)

Regional polarization and higher education: a geographical analysis of Montes Claros (Minas Gerais, Brazil)

Vanessa Tamiris Rodrigues Rocha

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8223-2785>

vanessatamiris@gmail.com

Carlos Alexandre de Bortolo

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4304-8824>

carlos.bortolo@unimontes.br

Luiz Andrei Gonçalves Pereira

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7857-6611>

luiz.goncalves@unimontes.br

Artigo recebido em fevereiro/2025 e aceito em abril/2025

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a polarização regional exercida por Montes Claros no setor educacional, com ênfase no Ensino Superior. Para tanto, utilizou-se como metodologia revisão bibliográfica; coleta de dados secundários da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), de 2021; tabulação e discussão dos resultados e, estimativa do Quociente Locacional (QL) do setor educacional de Montes Claros - medindo sua especialização no contexto nacional e regional. Considera-se que, de acordo com a estimativa do QL, a nível nacional, tendo como base a hierarquia urbana Capitais Regionais B, Montes Claros não é o mais especializado no setor educacional. Mas, ao se tratar da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, o município supracitado destaca-se como o mais especializado no setor educacional, com um QL de 1,270. Ou seja, dispõe de uma concentração significativa de trabalhadores no setor de ensino e reafirma-se como uma área polarizada.

Palavras-chave: Polarização regional; Educação Superior; Quociente Locacional; Montes Claros.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the regional polarization exercised by Montes Claros in the educational sector, with an emphasis on Higher Education. To this end, a bibliographic review was used as methodology; collection of secondary data from the Annual Social Information Report (RAIS), from 2021; tabulation and discussion of the results and, estimation of the Locational Quotient (QL) of the educational sector of Montes Claros - measuring its specialization in the national and regional context. It is considered that, according to the QL estimate, at a national level, based on the urban hierarchy Regional Capitals B, Montes Claros is not the most specialized in the educational

sector. However, when dealing with the Immediate Geographic Region of Montes Claros, the aforementioned municipality stands out as the most specialized in the educational sector, with a QL of 1.270. In other words, it has a significant concentration of workers in the education sector and reaffirms itself as a polarized area.

Keywords: Regional polarization; Higher Education; Locational Quotient; Montes Claros

1. INTRODUÇÃO

Estudos acerca da polarização são realizados desde a década de 1951-1960, na tentativa de se entender os desníveis regionais. De acordo com Christaller (1966), os lugares centrais são centros que possuem como função principal a distribuição de bens e serviços a uma região do entorno. Uma vez que nem todos os centros urbanos ofertam os serviços necessários à sua população, o que leva a uma frequente busca em outras localidades. Isto acarreta uma hierarquização dos centros urbanos, conforme mencionado por Corrêa (1989).

No Brasil, o estudo desta temática é algo clássico na Geografia. A saber, desde a década de 1960, mestres estrangeiros iniciaram estes estudos e despertaram o interesse de pesquisadores nacionais. Estes começaram a analisar a polarização brasileira por meio de temas como: o ciclo do ouro e a polarização do Rio de Janeiro e, a questão da borracha e o desenvolvimento de polos na Amazônia (Andrade, 1987).

Para Andrade (1987, p. 61), o polo “é sempre um ponto ou uma área que exerce influência sobre uma região”. Posto isto, quanto maior for o poder de oferta de bens e serviços de uma cidade, maior será sua importância na rede urbana regional. A exemplo, tem-se a cidade de Montes Claros localizada na Região Geográfica Imediata de Montes Claros (Minas Gerais, Brasil). A mesma é considerada um polo regional que atende as necessidades diversas da população residente na cidade e região, e nas regiões Central, Noroeste e nordeste de Minas Gerais, além do Sul da Bahia (França, 2007; Gomes, 2007).

A evolução do segmento educacional consiste em uma das características marcantes de Montes Claros. Ao todo, são 61 escolas de ensino básico na categoria administrativa privada, todas localizadas na área urbana, e 162 escolas públicas, 26 em área rural e 136 em área urbana; totalizando 223 escolas (Inep, 2022). Juntamente com 10 Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a polarização regional exercida por Montes Claros no setor educacional, com ênfase no Ensino Superior.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada inclui, inicialmente, a revisão bibliográfica fundamentada em autores como Christaller (1966); Andrade (1987); Corrêa (1989); Leite e Pereira (2005); França (2007); Gomes (2007); França *et al.* (2009); Souza (2018), dentre outros, através da leitura de livros e artigos científicos disponíveis em bibliotecas virtuais, a partir dos descritores: polarização regional, polo, lugares centrais, fatores de atração, fatores de expulsão, educação superior, etc.

Complementarmente, realizou-se a análise de dados secundários coletados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Esta consiste-se em um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego que contém informações sobre o volume de emprego e o número de estabelecimentos em determinado setor de atividade e região. Uma das vantagens de se utilizar estes dados está na disponibilidade de informações com boa periodicidade e a presença de dados detalhados. E, quanto às limitações, a RAIS inclui apenas as relações de trabalho que são formalizadas por meio da carteira assinada - ou seja, desconsidera os trabalhadores informais.

As informações sobre o trabalho formal - extraídas da RAIS - foram organizadas em uma matriz que relaciona a distribuição setorial-espacial do emprego por atividades econômicas (neste caso, o setor educacional) e regiões, no ano de 2021. Assim, foi possível estimar o Quociente Locacional (QL) do setor educacional de Montes Claros, medindo sua especialização no contexto nacional e regional. No contexto nacional utilizou-se a hierarquia urbana Capitais Regionais B e, no regional, utilizou-se a Região Geográfica Imediata de Montes Claros.

Ademais, os dados coletados foram sistematizados na forma de gráficos e tabelas criados no *Microsoft Excel* (versão 2.93.25011023) e *Microsoft Word* (versão 2.93.25011023), posteriormente, analisados e expressos na forma de interpretação textual. Juntamente a elaboração de mapas no *software* livre QGIS 3.26 para tornar as análises mais verossímeis e embasadas.

A pesquisa foi estruturada em cinco etapas: a primeira concentrou-se numa revisão bibliográfica sobre o Quociente Locacional e a Teoria das Localidades Centrais. A segunda etapa consistiu na apresentação dos aspectos socioeconômicos do município de Montes Claros. A terceira etapa visa apresentar as instituições de ensino superior ativas em Montes Claros no ano de 2024. A quarta etapa apresenta a estimativa do QL do setor educacional de Montes Claros. E, por fim, naturalmente, temos as considerações finais. A seguir, serão apresentados os resultados e a discussão da pesquisa.

3. O QUOCIENTE LOCACIONAL E A TEORIA DAS LOCALIDADES CENTRAIS

Com a finalidade de medir a especialização de um dado setor de atividade, variados indicadores podem ser utilizados, sendo o Quociente Locacional um dos mais empregados nos estudos de

Geografia Econômica e Regional. A elaboração de indicadores possibilita "verificar a distribuição espacial, identificar especializações regionais e mapear movimentos de deslocamento regional das atividades econômicas" (Suzigan *et al.*, 2003, p. 44-45). Isto leva-o a ser considerado uma importante ferramenta de análise locacional.

De acordo com Comin (2010, p. 4):

O QL compara duas estruturas setoriais-espaciais, a fim de identificar níveis desproporcionais de concentração setorial. Para tanto, compara a participação de um setor em uma região específica com a participação do mesmo setor no total da economia. Se o valor do QL desse setor na região em questão for maior que um, significa que a importância do setor nessa região frente à economia como um todo é maior do que a importância do conjunto dos setores dessa região frente essa mesma economia.

A Teoria das Localidades Centrais, proposta por Walter Christaller, em 1933, relaciona-se diretamente ao Quociente Locacional, onde os lugares especializados tendem a ser aqueles que se tornarão polarizadores. Todavia, as áreas que apresentam valores não significativos desta métrica, tendem a estarem na “órbita” do lugar central identificado.

A ideia de que as cidades formam um conjunto de centros funcionalmente articulados foi difundida por Christaller (1966), a partir desta teoria – que descreve a distribuição, o tamanho e a quantidade de núcleos de povoamento sob condições de funcionamento da economia de mercado, na qual cada assentamento dotado de funções centrais é considerado uma localidade central.

As funções centrais consistem-se nas atividades que distribuem bens e serviços (comércios varejistas, consultórios médicos, serviços educacionais, culturais, etc.) para a população da própria cidade e para seu entorno – de onde os habitantes se deslocam para adquirir os bens e serviços ofertados no núcleo central.

Os provedores desses bens e serviços necessitam da localização dentro do espaço urbano por formarem economias de aglomeração e, o fato de estarem próximos uns aos outros lhes gera ganhos econômicos ao tornarem-se a referência de consumo para a população da região por eles polarizada. Cada função urbana possui um alcance espacial, que é a distância máxima que a população dispersa está disposta a percorrer para comprar/usufruir do bem ofertado. Caso esta distância seja muito grande e, considerando o bem/serviço procurado, a tendência é que a população não se desloque ao mesmo, tendo em vista os gastos para tal deslocamento.

Ou seja, esta teoria busca explicar a hierarquia das cidades, isto relacionado ao poder de atração exercido pela mesma, onde um lugar central (um centro urbano) fornece um conjunto de bens e serviços especializados a uma determinada área envolvente (área de influência ou região complementar).

Segundo Christaller (1966), é a partir das áreas de influência que a hierarquia das aglomerações no espaço regional é definida. Para este, a centralidade é diretamente proporcional a área de influência e as aglomerações na “órbita” de um centro.

Na Figura 1, apresentada a seguir, cada ponto representa um lugar central e estes se ordenam ao nível hierárquico dos menores (centros M), aos maiores (centros G), o que resulta na formação de uma rede hierárquica entre os centros - facultado a capacidade que centros superiores têm de atrair os inferiores. Neste modelo, o comércio varejista e os serviços especializados concentram-se em grandes centros, ao se distanciar a oferta deles diminui. É uma estrutura rígida de análise de rede, pois os serviços apresentam flexibilidade em uma sociedade pós-industrial.

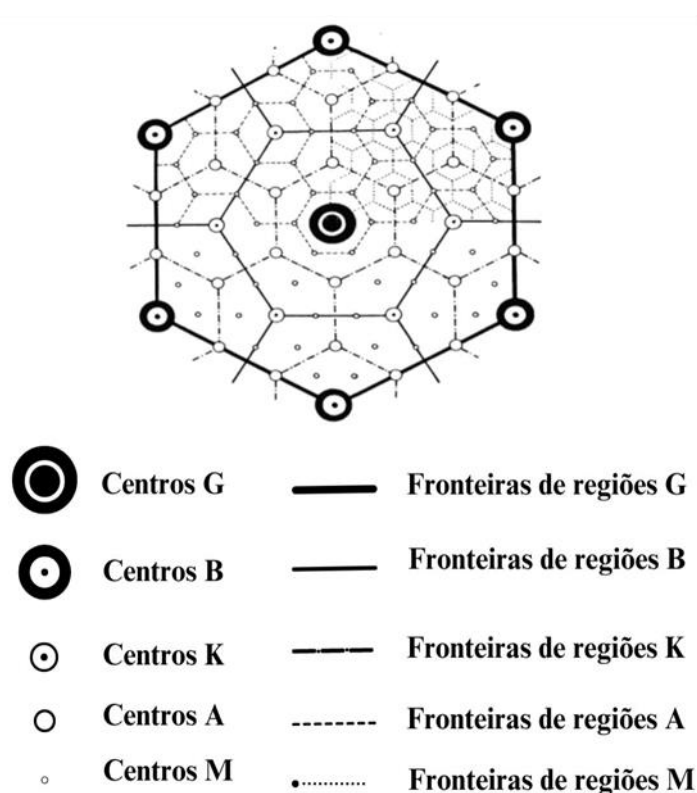


Figura 1 – A paisagem dos lugares centrais.
Fonte: Lopes (1984) adaptado de Christaller (1966).
Org.: Autores, 2023.

De acordo com Oliveira e Piffer (2018), entre as funções da centralidade estão, a saber: demonstrar a organização e a hierarquização do espaço e apresentar o padrão de formação da rede de cidades e o papel da especialização de cada uma nessa rede. Para ambos, a determinação do crescimento e o desenvolvimento de um centro ou uma centralidade ocorrerá por intermédio da especialização em diferentes atividades.

Christaller (1966) discute dois conceitos também relevantes para apresentação: o de alcance espacial mínimo e o de alcance espacial máximo. O primeiro, corresponde a área do seu entorno; o

segundo relaciona-se a abrangência de determinado lugar central na atração de consumidores em um raio específico. Vale destacar que, o presente estudo enquadra-se neste último conceito.

A densidade tem um papel preeminente no sentido de determinar a polarização (Strassburg *et al.*, 2014). Ou seja, o avanço dos lugares centrais ou polos dependerá da densidade, seja esta populacional, de nível de renda e do número de atividades produtivas, nesse caso em específico, do setor terciário.

Destarte, o setor terciário compõe as funções do lugar central, a saber: variados tipos de comércio e serviços, desde serviços públicos, financeiros e bancários, especializados, grandes ou pequenos, religiosos e espirituais, de ensino em todos os níveis, serviços de saúde, etc. (Strassburg *et al.*, 2014).

Neste sentido, Haddad (1989) denota acerca das medidas de localização - medidas de natureza setorial que se preocupam com a localização das atividades entre as regiões; buscando a identificação de padrões de concentração ou dispersão espacial do emprego setorial, em um determinado período. Desse tipo de medida, nesta pesquisa, será mensurado o índice de QL proposto originalmente por Hoover-Balassa (1936).

O QL dispõe de algumas vantagens para a análise regional, dado que apresenta o comportamento locacional de cada ramo produtivo, expondo os setores mais especializados nas diferentes áreas (Alves, 2012). As atividades que apresentam valores de QL significativos serão entendidas como potenciais para impulsionar o desenvolvimento em uma dada localidade.

Conforme o estudo de Alves (2012), visando a análise do setor educacional de Montes Claros, adotou-se o QL – que tem sua notação apresentada abaixo:

$$QL = (PO_{ij} \div PO_{it}) / (PO_{tj} \div PO_{tt}).$$

Em que:

PO_{ij} = Pessoas ocupadas no município i na atividade j ;

PO_{it} = Pessoas ocupadas no município i em todas as atividades;

PO_{tj} = Pessoas ocupadas na Região Geográfica Imediata de Montes Claros na atividade j ;

PO_{tt} = Pessoas ocupadas na Região Geográfica Imediata de Montes Claros em todas as atividades.

Conforme o quadro 1 disposto abaixo, o QL pode ser interpretado em três níveis (Alves, 2012). Quando o valor do QL for maior que 1, a região em questão é mais especializada que as demais naquele setor; quando menor que 1, indica que ela é menos especializada.

Quadro 1: Síntese da interpretação do QL.

Interpretação dos resultados do QL	
$QL \geq 1$	Localização significativa
$0,50 < QL < 0,99$	Localização média
$QL \leq 0,49$	Localização baixa

Fonte: Alves, 2012.

É válido ressaltar que a cidade de Montes Claros pode ser analisada sob a ótica da Teoria das Localidades Centrais, pois tornou-se um polo industrial, comercial e educacional. Montes Claros atrai investimentos nos mais diversos ramos e exerce influência regional – fato que se alinha à teoria supracitada. Assim, é perceptível que a análise empírica se conecta às questões teóricas abordadas nesta pesquisa.

Posto isto, serão abordados aspectos socioeconômicos do município de Montes Claros, área deste estudo.

4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Montes Claros encontra-se localizado na bacia do Alto Médio São Francisco, com clima predominantemente tropical semiúmido e vegetação de cerrado. Com população acima de 400 mil habitantes, o mesmo é o 5º mais populoso do estado de Minas Gerais e o 58º mais populoso do país (IBGE, 2022). A população é formada por 52% de mulheres (215.465) e 48% de homens (198.775). Quanto a cor/raça, 248.666 pessoas se titulam pardas; 119.362 brancas; 45.347 pretas; 442 indígenas e 417 amarelas (IBGE, 2022).

Montes Claros tem 3.589,811 km² de área; é o 426º município brasileiro mais extenso, o 16º mais extenso do estado de Minas Gerais e na Região Geográfica Imediata de Montes Claros é o 2º. A cidade ocupa uma área de 145 km² e é conhecida como uma cidade média. A densidade demográfica consiste-se em 116,21 hab/km², e o PIB per capita foi de R\$25.870,23, em 2021 (IBGE, 2022).

Em 1970, o governo federal brasileiro, por meio de políticas públicas de ordenamento territorial, iniciou os incentivos a criação de novos polos de desenvolvimento em regiões periféricas. Isto com a finalidade de conter a migração em direção às metrópoles, as quais já enfrentavam diversos problemas sociais (violência, ausência de moradia digna e desemprego) - oriundos do acelerado crescimento de sua população urbana, e impulsionar o desenvolvimento de cidades pequenas e médias, buscando o desenvolvimento de outras regiões (França, 2007).

Montes Claros está inserido na área de atuação de Belo Horizonte (MG) e consiste-se em um dos principais centros urbanos dessa rede, recebendo fluxos de bens e serviços da capital. Este dispõe de um forte nível de centralidade, comanda a região do seu entorno, estabelecendo uma via de relações próprias (Nogueira e Garcia, 2008). Sua área de atuação abrange os centros norte-mineiros: Janaúba

(Centro Subregional B); Januária, Pirapora e Salinas (Centros de Zona A): Itacarambi, Manga, Porteirinha, São Francisco, Taiobeiras e Várzea da Palma (Centros de Zona B).

Relacionado a estrutura etária, a população entre 16 e 69 anos é majoritária, representando 73% (301.976), enquanto os habitantes menores de 15 anos correspondem a 86.617 habitantes (21%), e aqueles com mais de 70 anos alcançam apenas 25.647 pessoas, equivalente a 6% (Tabela 1).

Tabela 1: Estrutura etária da população do município de Montes Claros (MG), 2022.

Estrutura etária	População (2022)	% do total (2022)
Menos de 15 anos	86.617	21%
16 a 69 anos	301.976	73%
70 anos ou mais	25.647	6%

Fonte: IMRS, 2022.

Org.: Autores, 2025.

O perímetro urbano do município de Montes Claros já fora dividido de distintas formas, atualmente é dividido em 160 bairros. Montes Claros possui como municípios limítrofes: São João da Ponte, Capitão Enéas, Francisco Sá, Juramento, Glaucilândia, Bocaiuva, Engenheiro Navarro, Claro dos Poções, São João da Lagoa, Coração de Jesus, Mirabela e Patis (Figura 2).

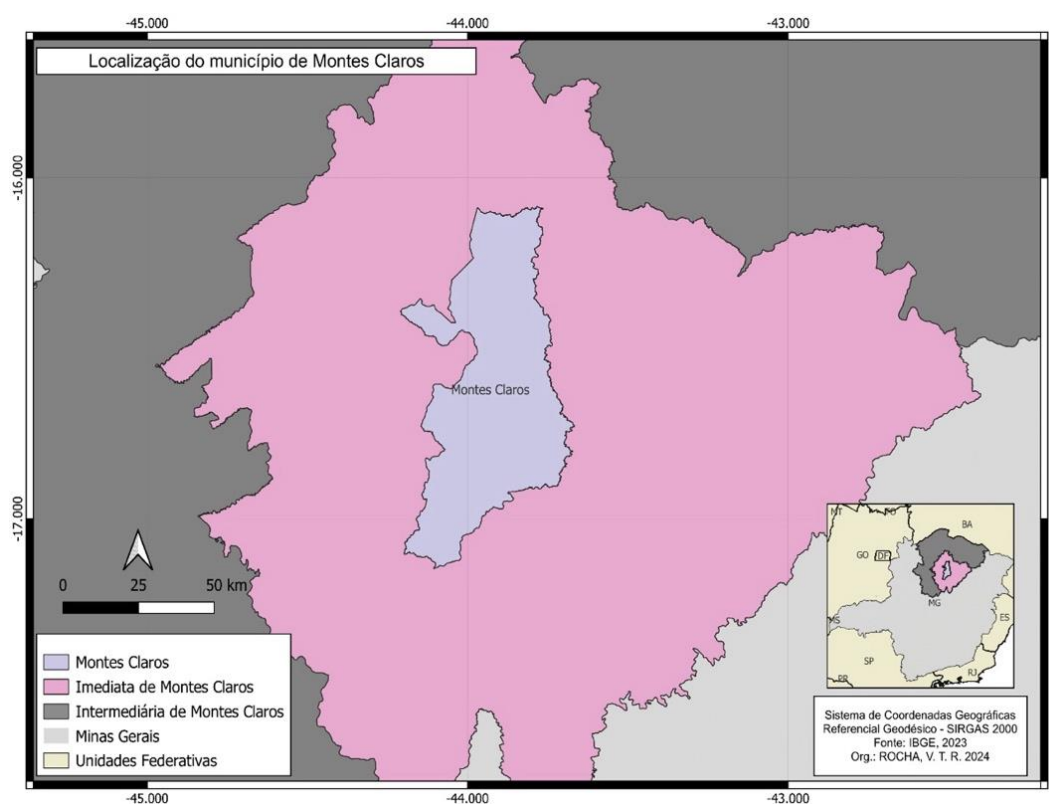


Figura 2 - Localização do município de Montes Claros (MG).

Fonte: IBGE, 2023.

Org.: Autores, 2024.

A expansão da agropecuária foi fundamental no processo de povoação e formação de Montes Claros. Segundo Gomes (2007), no período compreendido entre os séculos XVII ao início do século XX, Montes Claros foi considerada uma cidade agrária.

Conforme ilustrado na figura 3, há diversos acontecimentos que marcam a trajetória da formação de Montes Claros, a exemplo, em setembro de 1926 houve a inauguração da Estrada de Ferro Central do Brasil que favoreceu o comércio e a comunicação, evidenciou a posição do município como um importante centro urbano e comercial e possibilitou a ligação entre o Nordeste e o Centro-Sul do Brasil, no Norte a ferrovia é bem concentrada. Esta foi a primeira via que unia, por terra, as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo com o interior de Minas Gerais e Bahia, isto em 1950 (Canan, 2014).

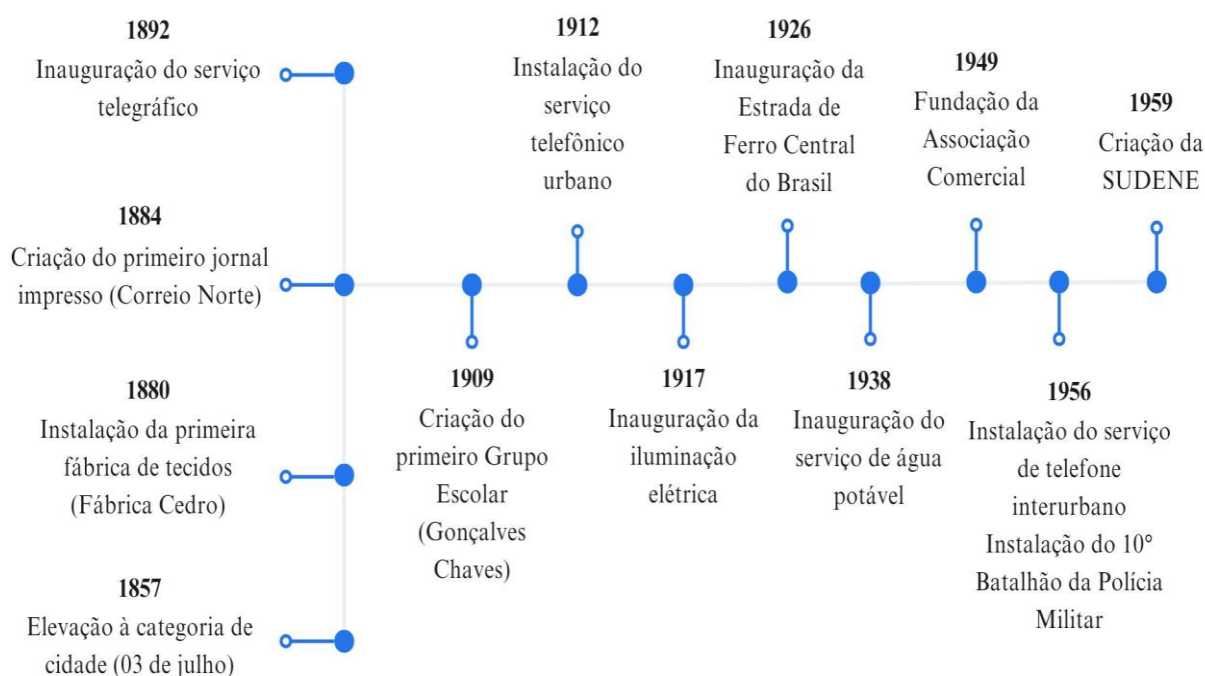


Figura 3 – Eventos que marcaram a história de Montes Claros (MG).

Fonte: FRANÇA, 2009.

Org.: Autores, 2024.

A cidade de Montes Claros passou por um crescimento econômico e populacional devido também ao grande aumento da rede viária intra e inter-regional (rodovias) a partir dos anos 1970 e 1980, que ligou Montes Claros às demais regiões e mercados brasileiros (França *et al.*, 2009).

O entroncamento rodoviário de Montes Claros liga o nordeste ao sudeste do Brasil, o que destaca a cidade como um centro de mobilidade socioespacial na região. Por meio dos deslocamentos pendulares, uma quantidade expressiva de pessoas destina-se à mesma, diariamente, seja por meio do transporte público regular de passageiros ou pelo transporte informal. Conforme pesquisa realizada pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Montes Claros (ACIMOC):

O município de Montes Claros possui uma malha viária de 4.600 km de estradas cortando os seus 3.576 km² interligando os diversos distritos e comunidades com a sede do município servindo como canal de escoamento da produção rural, transporte da população e escolar para atendimento ao sistema de nucleação. Quanto às rodovias federais o município possui um dos maiores entroncamentos rodoviários do país servido pelas Rodovias BR-135 que corta o município no sentido Bocaiúva/Mirabela; BR-365 Pirapora/Triângulo Mineiro; BR-251 sentido Francisco Sá [...] que também permitem a ligação com outros modais rodoviários (BR-040, BR-116) (ACIMOC, 2012, p. 16-22).

Sua industrialização deu-se a partir da década de 1960, com a intervenção da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) (foi a cidade que mais recebeu investimentos da SUDENE), como afirmam Leite e Pereira (2005, p. 46):

Entre as cidades da área mineira da SUDENE, Montes Claros foi a que atraiu mais investimentos, em virtude da localização geográfica, da posição como centro comercial e do fato de possuir boa infraestrutura.

A indústria instala-se na Região Geográfica Intermediária de Montes Claros, tendo como sede Montes Claros, que reunia as principais condições para abrigar tal atividade (França, 2007). A implantação do Distrito Industrial incentivou a migração rural-urbana, o que contribuiu para o crescimento da população urbana e para a expansão da área construída/ocupada da cidade. Convém destacar que, antes da SUDENE existiam as indústrias têxtil e de alimentos, e Pós SUDENE há os médios e grandes empreendimentos industriais.

A indústria trouxe então a necessidade de mão de obra qualificada, e isto impulsionou os investimentos na infraestrutura educacional, quanto de ensino técnico quanto superior, o que atraiu e atrai a população da região. Para Rigotti e Campos (2009, p. 15):

[...] municípios contidos na categoria de Cidades Médias do Nível Superior como Montes Claros, Pouso Alegre, Sete Lagoas, Divinópolis, Uberaba, Varginha, Poços de Caldas, Passos, nesta ordem. Portanto, estes municípios tiveram importante papel de absorvedores não apenas de sua população rural, mas também de outras localidades, muito provavelmente, de seus entornos.

Após 1990, o comércio e o setor de serviços, especialmente aqueles relacionados à saúde e à educação, começaram a se destacar, tornando a maior parte da economia municipal (França *et al.*, 2009).

No PIB do município de Montes Claros, o setor de menor participação entre 2011 e 2021 foi o Setor Agropecuário. O Setor Industrial manteve-se em aumento, sendo que em 2011 teve a menor participação (R\$1.276.512,22), e em 2021, chegou a R\$ 1.962.105,58. Neste período, houve apenas duas quedas, de 2014 para 2015 (R\$ 1.710.142,07 - R\$ 1.512.319,99) e 2016 para 2017 (R\$ 1.573.879,81 - R\$ 1.556.961,75) (FJP, 2023).

É nítido que o Setor de Serviços é o que apresenta maior impacto no PIB municipal. Em 2011, contribuía com R\$ 2.629.954,43 e, em 2021, com R\$ 5.465.198,48 – quando chegou ao seu ápice.

Em dez anos, o Setor de Serviços manifestou apenas uma queda (de 2019 para 2020), quando dispunha de R\$ 5.131.337 e teve sua participação reduzida a R\$ 4.950.216,51 (FJP, 2023) (Figura 4).

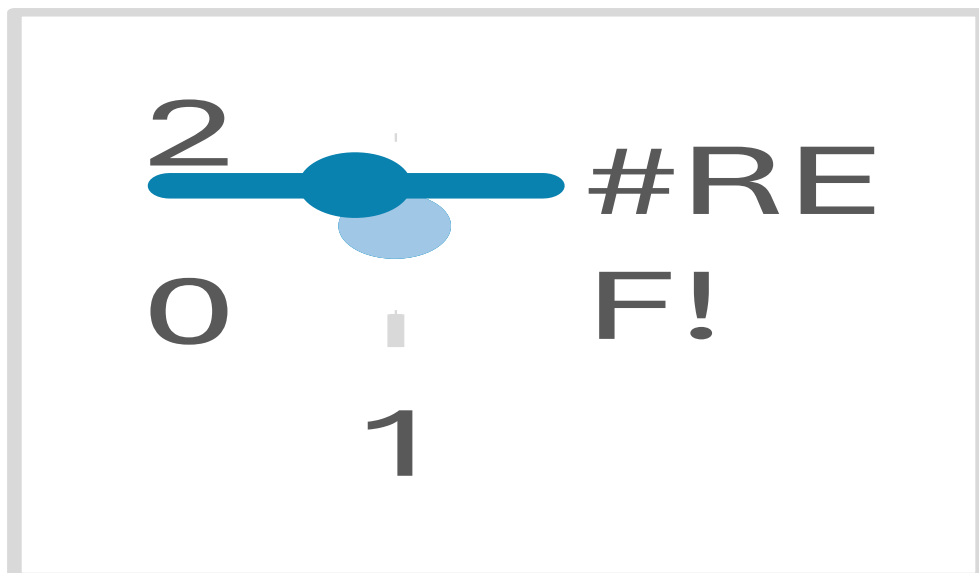


Figura 4 – Produto Interno Bruto do município de Montes Claros (2011-2021), multiplicado por mil.

Fonte: FJP, 2023.

Org.: Autores, 2024.

O decréscimo do PIB em 2020 esteve associado à variação negativa do índice de volume de boa parte das atividades terciárias e, particularmente, daquelas que dependiam do fluxo e da circulação de pessoas, afetadas pelas medidas restritivas de isolamento social adotadas como medidas de contenção do Coronavírus (tais como os serviços de alojamento, hospedagem, alimentação fora do domicílio, turísticos, prestados às famílias, de transporte de passageiros, a educação e saúde pública e privada e parte do comércio associado às vendas de produtos da cadeia metalmeccânica, de tecidos, vestuário e calçados, livros e papelaria e de combustíveis e lubrificantes, em consonância com a redução no nível de atividade dos serviços de transporte) (FJP, 2023).

As atividades agropecuárias, industriais e de serviços contribuíram demasiadamente para o crescimento socioespacial da cidade abordada, o que pode ser constatado por meio do percentual de pessoas residentes em domicílios em situação urbana em relação ao total da população (taxa de urbanização), conforme disposto na tabela 2.

Tabela 2 – Crescimento populacional do município de Montes Claros (1960-2022).

Ano	População total	Taxa de urbanização (%)
1960	132.502	35,12%
1970	116.486	73,10%
1980	177.302	87,59%

1991	250.062	91,08%
2000	306.947	94,22%
2010	361.915	95,18%
2022	414.240	-

Fonte: IBGE, (1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022).

Em 1960, o município de Montes Claros apresentava uma taxa de urbanização de 35,12%, o que evidencia a forte ligação com as atividades voltadas a agropecuária, fato este que modificou-se com a industrialização da cidade. A partir disso, nas últimas décadas, a população rural tem se deslocado rumo a área urbana, notadamente, a partir da década de 1970, devido aos novos investimentos na cidade e em busca de colocação no mercado de trabalho.

A seguir, trataremos especificamente sobre as instituições de ensino superior ativas em Montes Claros no ano de 2024.

5. INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM MONTES CLAROS, 2024

A cidade de Montes Claros sedia, em 2024, três instituições públicas de ensino superior, a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) que disponibilizam cursos de graduação em diferentes áreas, possuem programas de pós-graduação lato senso e stricto senso.

Além das instituições públicas, há também faculdades privadas que incrementam o setor educacional em Montes Claros, principalmente por disponibilizarem programas de financiamento que facilitam o ingresso dos acadêmicos nos cursos almejados, como o Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc) e o Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE) (Quadro 2).

Quadro 2: Instituições de Ensino Superior presenciais em Montes Claros (MG).

IES	Organização Acadêmica	Categoria Administrativa	Ano de implantação	Graduação/número de cursos
UNIMONTES	Universidade	Pública Estadual	1962	38
UFMG	Universidade	Pública Federal	1968	06
IFNMG	Instituto Federal	Público Federal	2009	29
UNIFIPmoc	Centro Universitário	Privado com fins lucrativos	2001	49
UNIFUNORTE	Centro Universitário	Privado com fins lucrativos	1998	26
FASI	Faculdade	Privada com fins lucrativos	2004	8
PROMINAS	Faculdade	Privada com fins lucrativos	2005	15
ÚNICA	Faculdade	Privada com fins lucrativos	2005	7
ISEIB	Faculdade	Privada com fins lucrativos	2004	12
FCO	Faculdade	Privada com fins lucrativos	2017	1

Fonte: E-MEC, 2022.

Org.: Autores, 2024.

A Fundação Norte Mineira de Educação Superior (FUNM) atual UNIMONTES, foi criada em 24 de maio de 1962, através da Lei Estadual n.º 2.615, de 24 de maio de 1962. Atualmente, a

UNIMONTES – universidade pública estadual, possui 38 cursos de graduação (licenciatura, bacharelado e tecnólogo), presenciais e a distância, sendo estes: Administração, Agronegócio, Agronomia, Análise e desenvolvimento de sistemas, Artes visuais, Ciências biológicas, Ciências contábeis, Ciências da religião, Ciências econômicas, Ciências sociais, Direito, Educação física, Enfermagem, Engenharia civil, Engenharia de sistemas, Engenharia florestal, Filosofia, Física, Geografia, Gestão de saúde pública, Gestão pública, História, Letras - espanhol, Letras - inglês, Letras - língua portuguesa, Letras - português, Matemática, Medicina, Medicina veterinária e Música (Unimontes, 2023).

A Universidade alcança 342 municípios e atende potencialmente uma população que ultrapassa a dois milhões de habitantes (Unimontes, 2023). Desenvolve suas atividades no campus sede de Montes claros e nos campi de Almenara, Bocaiúva, Brasília de Minas, Espinosa, Janaúba, Januária, Paracatu/Unaí, Pirapora, Salinas, São Francisco, Joáima e Pompéu, municípios localizados em Minas Gerais (Brasil).

A UNIMONTES foi a primeira e única IES de Montes Claros durante seis anos, até a chegada da UFMG, em 1968. A UFMG – universidade pública federal, possui, atualmente, 6 cursos superiores (Agronomia, Administração, Engenharia de alimentos, Engenharia agrícola e ambiental, Engenharia florestal e Zootecnia).

O IFNMG – instituto público federal, instituído em 2009, dispõe ao todo de 29 cursos, a saber: Administração, Administração pública, Agronomia, Análise e desenvolvimento de sistemas, Ciência da computação, Ciências biológicas, Computação, Engenharia agrícola e ambiental, Engenharia agrônoma, Engenharia civil, Engenharia de alimentos, Engenharia elétrica, Engenharia florestal, Engenharia química, Física, Gestão ambiental, Gestão comercial, Gestão empreendedora, Gestão em saúde, Irrigação e drenagem, Letras – libras, Matemática, Medicina veterinária, Pedagogia, Processos gerenciais, Processo de cachaça, Processo de grãos, Química e Sistemas de Informação.

A UNIFIPmoc – centro universitário (privado com fins lucrativos), fundado em 2001, oferta ao todo 49 cursos: Administração, Administração de empresas, Análise e desenvolvimento de sistemas, Arquitetura e urbanismo, Automação industrial, Biologia, Biomedicina, Ciências contábeis, Comunicação social – publicidade e propaganda, Construção de edifícios, Design, Direito, Educação física, Enfermagem, Engenharia ambiental e sanitária, Engenharia civil, Engenharia de computação, Engenharia de Minas, Engenharia de produção, Engenharia elétrica, Engenharia mecânica, Engenharia mecatrônica, Engenharia metalurgia, Farmácia, Filosofia, Física, Fisioterapia, Geografia, Gestão comercial, Gestão financeira, História, Letras – espanhol, Letras – inglês, Letras – português, Logística, Matemática, Medicina, Medicina veterinária, Odontologia, Pedagogia, Psicologia,

Química, Redes de computadores, Relações internacionais, Serviços jurídicos e notariais, Serviço social, Sistema de informação, Sociologia e Turismo.

A UNIFUNORTE – centro universitário (privado com fins lucrativos), fundado em 1998, oferta ao todo 26 cursos de graduação (Administração, Agronomia, Arquitetura e urbanismo, Bacharelado interdisciplinar em ciências médicas, Biomedicina, Direito, Engenharia Biomédica, Engenharia civil, Engenharia de alimentos, Engenharia elétrica, Engenharia mecânica, Farmácia, Geografia, História, Interdisciplinar em ciência e tecnologia, Interdisciplinar em saúde e bem-estar, Jornalista, Letras – português e espanhol, Marketing, Medicina veterinária, Normal superior, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Serviço social e Zootecnia).

A UNIFUNORTE transformou-se no Centro Universitário do Norte de Minas (UNINORTE) – centro universitário privado sem fins lucrativos, criado no ano de 2000, abrange 15 cursos presenciais (Administração, Biomedicina, Direito, Educação física, Enfermagem, Engenharia civil, Estética e cosmética, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gastronomia, Interdisciplinar em saúde e bem-estar, Medicina, Nutrição, Odontologia e Radiologia).

A Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI) – faculdade (privada com fins lucrativos), instituída em 2004, oferta 08 cursos presenciais, a saber: Biomedicina, Ciências biológicas, Direito, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Odontologia e Psicologia. Atualmente, desenvolve suas atividades no edifício do Centro Universitário Funorte – campus São Luís. E vem contribuindo com a região ao proporcionar a formação de profissionais capazes de influenciarem na construção de novos paradigmas de saúde.

A Faculdade Prominas (PROMINAS) – faculdade (privada com fins lucrativos), criada em 2005, dispõe de 15 cursos: Administração, Biblioteconomia, Ciências contábeis, Educação especial, Educação física, Engenharia de produção, Fisioterapia, História, Letras – Libras, Letras – português, Letras português e espanhol, Letras – português e inglês, Matemática, Pedagogia e Serviço social.

A Faculdade Única (ÚNICA) – faculdade privada com fins lucrativos, fundada em 2005, oferece cursos presenciais e EaD, juntos totalizam 7 cursos (Análise e desenvolvimento de sistemas, Geoprocessamento, Análise da tecnologia da informação, Logística, Marketing, Redes de computadores e Sistemas de informação). Esta faz parte do Grupo Prominas - um dos maiores grupos de educação e tecnologia do Brasil.

O Instituto Superior de Educação Ibituruna (ISEIB) – faculdade privada com fins lucrativos, criada em 2004, possui 12 cursos presenciais, sendo estes: Arquitetura e urbanismo, Ciências biológicas, Direito, Educação especial, Enfermagem, Engenharia civil, Geografia, História, Letras – inglês, Matemática, Odontologia e Pedagogia); também é pertencente ao Grupo Prominas.

A Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO) – faculdade presencial privada com fins lucrativos, formada em 2017, é voltada especialmente ao curso de Odontologia. E destaca-se quanto

à oferta de cursos de especialização, que totalizam 93 cursos. A exemplo, Harmonização orofacial, Implantodontia, Ortodontia, Prótese dentária e Endodontia.

Observa-se que as IES privadas se instalaram em Montes Claros, notadamente entre os anos 2000 e 2010 – período marcado pela forte expansão do ensino superior privado no Brasil. Isto devido a uma política neoliberal e um cenário de restrição orçamentária nas IES públicas, que se espalhou ainda na década de 1990. Essa política acabou por dificultar o acesso da população de baixa renda ao Ensino Superior (Souza, 2018). No início da década de 2000, foram criados e implementados alguns programas de financiamento e políticas educacionais que incentivaram a expansão das IES privadas, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

Algumas dessas IES possuem, além da sede, filiais espalhadas na cidade de Montes Claros, como a FCO, FUNORTE, IFNMG, UNIFIPMoc e a UNIMONTES. A FCO possui a Unidade I (sede) e a de número 2; a FUNORTE dispõe dos Campus Amazonas, JK, São Luiz, São Norberto, Shopping, Centro de Treinamento e Pós-Graduação (esta não oferta cursos de graduação, somente pós-graduação lato sensu); a UNIFIPMoc a sede, o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), Núcleo de Atenção à Saúde e de Práticas Profissionalizantes (NASPP), Núcleo de Apoio Empresarial (NAE), Laboratório de Publicidade e Propaganda (LAPP) e a Unidade Avançada de Simulações FIPMoc (UNASFIP); a UNIMONTES o Campus Professor Darcy Ribeiro (Campus Montes Claros) e o CEPT; e o IFNMG o Campus Montes Claros e o Polo UAB.

Além das IES presenciais supracitadas, existem aquelas que ofertam cursos superiores na Modalidade EaD, a saber: Centro Universitário Anhanguera Pitágoras (AMPLI); Faculdades Montes Claros (FACULMONTES); Centro Universitário Cidade Verde (UnifCV); Centro Universitário Facvest (UNIFACVEST); UNICESUMAR; Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP); Centro Universitário Internacional (UNINTER); Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU); Faculdade AIEC (AIEC/FAAB); Faculdades das Américas (FAM); Faculdade de Tecnologia SENAC Florianópolis (SENAC FLORIANÓPOLIS); Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná (UNIFATECIE); Centro Universitário FAEL (UNIFAEEL); Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC/FUPAC); Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI); Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL); Universidade Anhanguera (UNIDERP); Universidade Anhembí Morumbi (UAM); Universidade de Franca (UNIFRAN); Universidade de Santo Amaro (UNISA); Universidade de Uberaba (UNIUBE); Universidade Estácio de Sá (UNESA); Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES); Universidade Norte do Paraná (UNOPAR); Universidade Paulista (UNIP); Faculdade Única de Contagem (ÚNICA/FUNIC); dentre outras.

Destas algumas possuem mais de um polo de apoio presencial em Montes Claros, como a UNIASSELVI, UNESA, UNICSUL/UNIFRAN e UNOPAR. A UNIASSELVI possui os polos Centro, Edifício Athenas e Major Prates; a UNESA os polos Centro, Cula Mangabeira e Jardim Palmeiras; a UNICSUL/UNIFRAN os polos do bairro Funcionários e Major Prates e a UNOPAR os polos dos bairros Cintra e Major Prates. As demais dispõem apenas de um polo de apoio presencial ou nenhum no âmbito da cidade de Montes Claros. Quanto a esta última situação, temos o caso do Ampli, SENAC FLORIANÓPOLIS, UNIPAC/FUPAC, etc.

A figura 5 apresenta, especificamente, a localização das IES presenciais na cidade de Montes Claros.

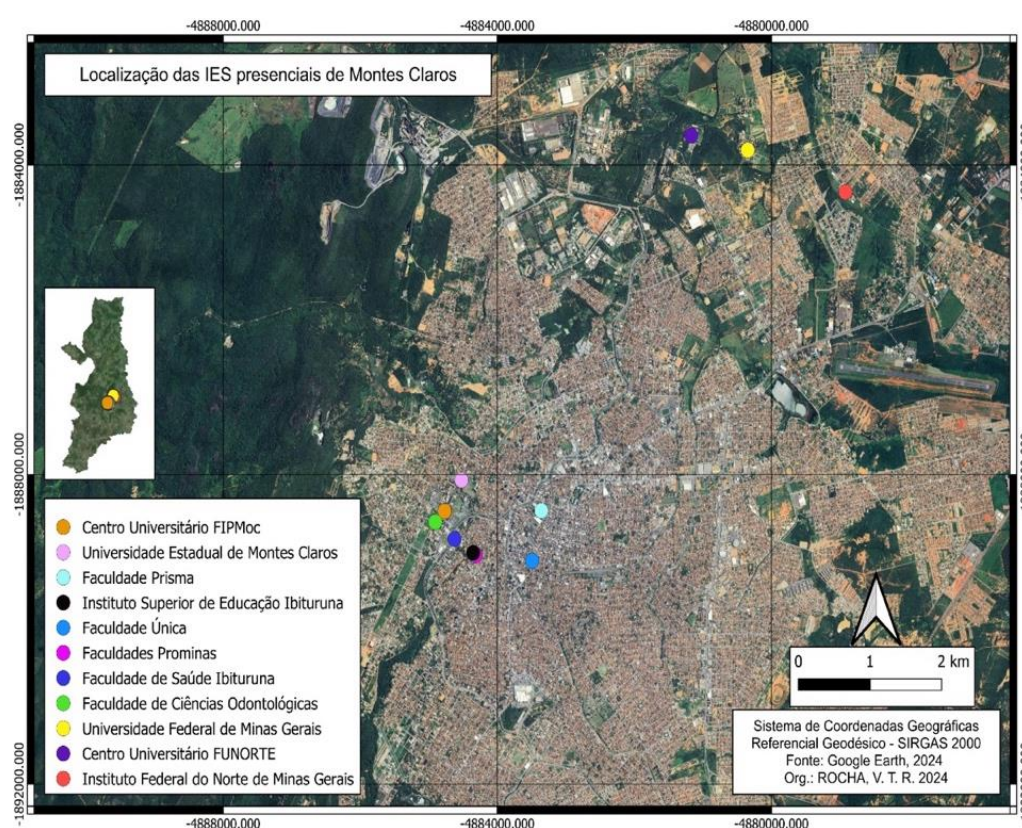


Figura 5 – Localização das IES presenciais na cidade de Montes Claros, 2024.

Fonte: IBGE, 2022; GOOGLE EARTH PRO, 2024.

Org.: Autores, 2024.

É perceptível que as IES presenciais encontram-se aglomeradas nas regiões central e norte da cidade, com destaque para a região central, enquanto as demais regiões não possuem IES instaladas em suas áreas. As IES da modalidade EaD estão dispersas nas regiões central e sul. Algumas IES da modalidade EaD integram a modalidade híbrida (ensino semipresencial) – com a união das modalidades virtual e presencial para o ensino-aprendizagem dos graduandos.

De acordo com França (2007, p. 96), na cidade de Montes Claros “a dinâmica do setor educacional e, por sua vez, o desenvolvimento econômico e social do município vem sendo

fortemente influenciados pela instalação de universidades e faculdades”. Com isto, na visão dessa mesma autora, a cidade projetou-se como um “Polo Educacional do Norte de Minas Gerais”, ou como uma “Cidade Universitária”.

Esta oferta e diversificação de IES e cursos superiores instiga o deslocamento de estudantes de outros municípios da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros, principalmente da Região Geográfica Imediata de Montes Claros. Com o fluxo diário, surgem novas formas de consumo na cidade: alimentação, impressão e xerox, material escolar, hospedagem, transporte coletivo urbano para atividades extraclasses e lazer. Tais atividades contribuem para a movimentação de sua economia.

Neste sentido, o setor educacional exprime um fator de grande relevância para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural de Montes Claros. Não obstante a significativa oferta de cursos superiores, Montes Claros também é destaque quanto aos cursos técnicos-profissionalizantes, pré-concursos e pré-vestibulares.

Contudo, o ensino superior é o grande atrativo para os movimentos pendulares de universitários dos municípios do entorno. Dos 32 municípios da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, além de Montes Claros, apenas Brasília de Minas possui IES que oferta cursos presenciais, a saber: a UNIMONTES (Figura 6).

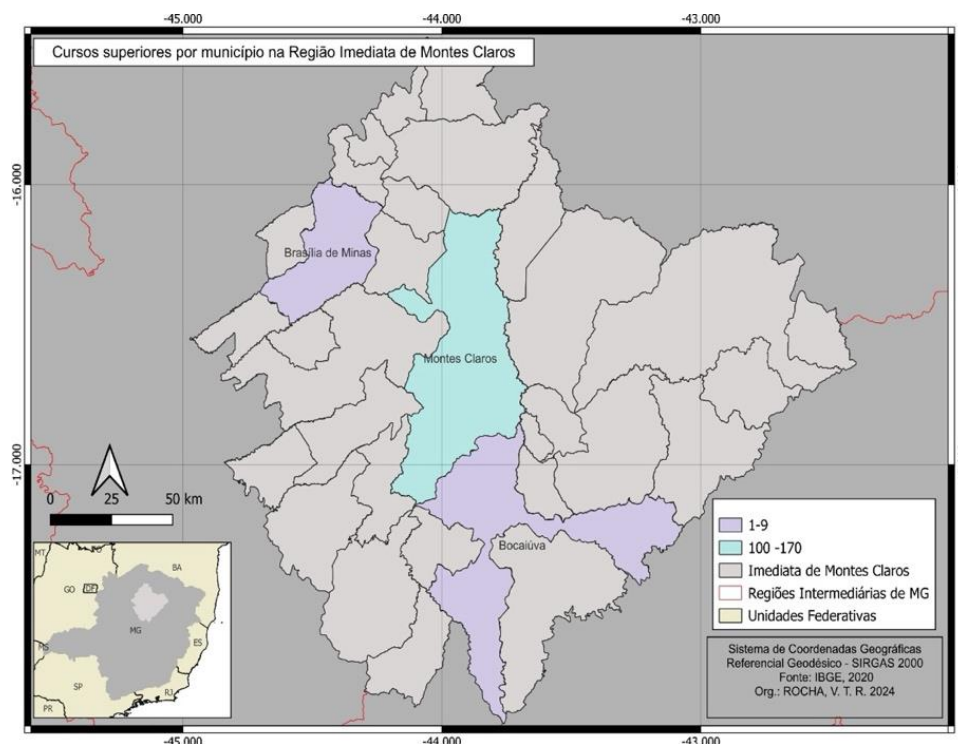


Figura 6 – Cursos superiores por município na Região Geográfica Imediata de Montes Claros.

Fonte: IBGE, 2020.

Org.: Autores, 2024.

No campus da UNIMONTES de Brasília de Minas são disponibilizados os cursos de Administração (iniciado em 2009) e Pedagogia (iniciado em 2007) – cada um com 35 vagas anuais. Até o ano de 2023, a cidade de Bocaiúva também contava com cursos de graduação presenciais (Química e Física – licenciaturas), iniciados em 2009 e 2010, respectivamente. Mas ambos foram extintos em novembro de 2023, devido à inatividade destes.

A seguir, medimos a especialização do setor educacional de Montes Claros nos cenários nacional e regional, a partir da estimação do QL.

6. A ESPECIALIZAÇÃO DO SETOR EDUCACIONAL DE MONTES CLAROS

As cidades do território brasileiro foram classificadas, hierarquicamente, a partir das funções de gestão que exercem sobre outras cidades, graças as atividades empresariais, de gestão pública e prestação e oferta de bens e serviços para outras cidades. Especificamente, quanto ao nível de capital regional, este abarca os centros urbanos com alta concentração de atividades de gestão, mas com alcance menor em termos de região de influência em comparação com as metrópoles.

Ao todo, foram classificadas 97 cidades como capitais regionais, com três subdivisões (Capital Regional A, Capital Regional B e Capital Regional C). A subdivisão Capital Regional B - comporta 24 cidades, geralmente, centralidades de referência no interior dos estados, exceto pelas capitais estaduais Porto Velho (RO) e Palmas (TO). São caracterizadas por possuírem, em média, 530 mil habitantes, apenas o Arranjo Populacional de São José dos Campos (SP) encontra-se em um patamar populacional superior (1,6 milhão de habitantes em 2018). Estas são numerosas na Região Sul, onde estão localizadas 10 das 24 Capitais Regionais dessa categoria (Figura 7).

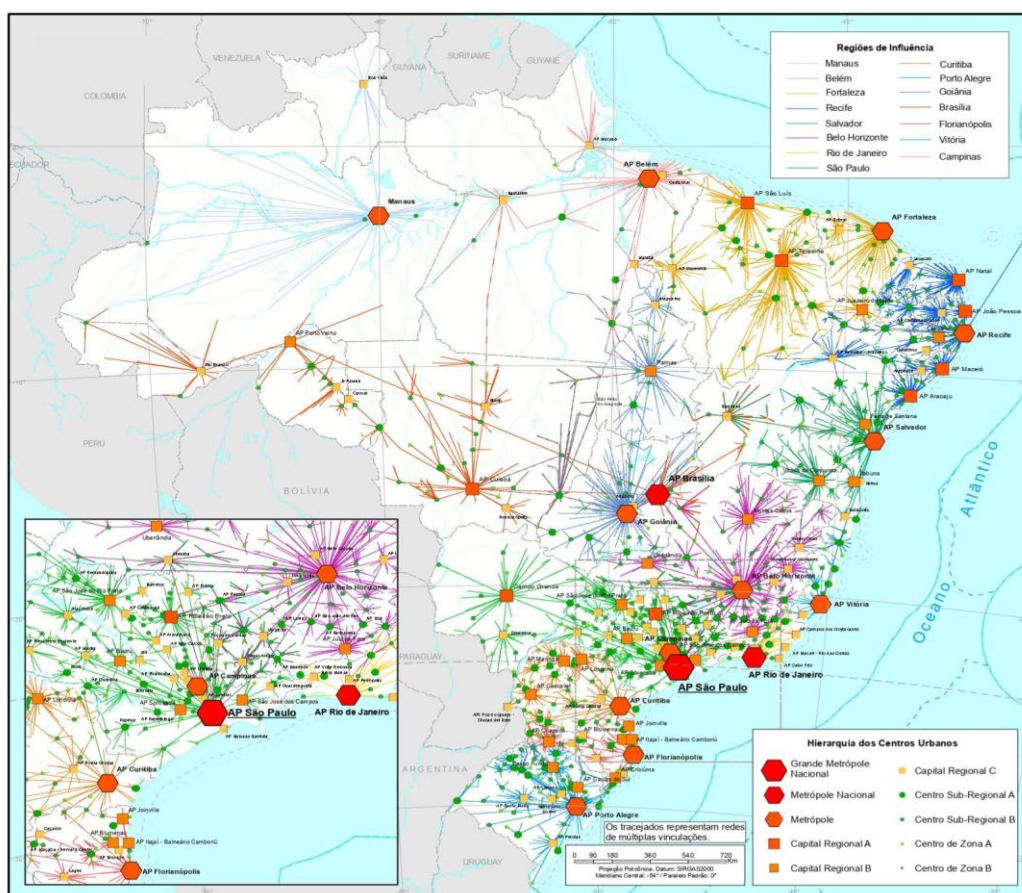


Figura 7 - A rede urbana brasileira, 2018.
Fonte: IBGE, 2018.

Para a estimativa do QL, no cenário nacional foram consideradas as cidades que, assim como Montes Claros, são consideradas pelo IBGE como Capitais Regionais B. Neste agrupamento, Juazeiro do Norte (CE) e Londrina (PR) são as mais especializadas no ensino, com QL de 2,218 e 2,004, respectivamente. Montes Claros apresenta QL de 0,981, ou seja, não é o município mais especializado nesse setor, estando a frente apenas de Blumenau (SC) (0,745); Joinville (SC) (0,815) e Balneário Camboriú (SC) (0,952). A maioria das cidades (18) apresenta um certo grau de especialização no setor educacional, com QL superior a uma unidade (Tabela 3). E, em uma escala de mesmo nível hierárquico, a tendência é que o QL de todos os municípios não se distancie muito da unidade.

Tabela 3: Empregos no setor educacional em valores absolutos e QL das Capitais Regionais B do Brasil, 2021.

Capitais Regionais	Setor educacional	
	Valores absolutos	QL
Porto Velho (RO)	5.478	1,185
Palmas (TO)	7.067	1,358
Juazeiro do Norte (CE)	4.470	2,218
Caruaru (PE)	3.890	1,300
Feira de Santana	6.958	1,407
Itabuna (BA)	2.468	1,500

Vitória da Conquista (BA)	5.156	1,692
Juiz de Fora (MG)	10.451	1,842
Montes Claros (MG)	3.625	0,981
Uberlândia (MG)	13.668	1,500
Bauru (SP)	6.534	1,257
São José do Rio Preto (SP)	7.159	1,289
São José dos Campos (SP)	9.078	1,245
Sorocaba (SP)	9.064	1,117
Cascavel (PR)	6.198	1,364
Londrina (PR)	12.772	2,004
Maringá (PR)	12.238	1,872
Balneário Camboriú (SC)	2.020	0,952
Blumenau (SC)	4.093	0,745
Chapecó (SC)	4.244	1,129
Criciúma (SC)	4.684	1,608
Joinville (SC)	7.189	0,815
Caxias do Sul (RS)	7.192	1,143
Passo Fundo (RS)	4.121	1,612

Fonte: RAIS/MTE, 2021.

Org.: Autores, 2024.

Quanto ao QL dos municípios da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, o município de Montes Claros destaca-se como o mais especializado no setor educacional, com um QL de 1,270 - ou seja, dispõe de uma concentração significativa de trabalhadores no setor de ensino. Em seguida, tem-se o município de Brasília de Minas, com QL igual a 0,626; Francisco Sá (0,586); Bocaiúva (0,544); Coração de Jesus (0,399); Luislândia (0,309); Claro dos Poções (0,248) e Engenheiro Navarro (0,248); Capitão Enéas (0,219); Lontra (0,209); Varzelândia (0,196); São João da Ponte (0,194); Jequitai (0,156); Olhos D'Água (0,145); Mirabela (0,115); Francisco Drumond (0,106); Juramento (0,095) e, por último, Grão Mogol (0,071) (Tabela 4). Este fato indica, mais uma vez, a centralidade de Montes Claros no âmbito regional no que se refere ao setor educacional.

Tabela 4: Empregos no setor educacional em valores absolutos e QL na Região Geográfica Imediata de Montes Claros, 2021.

Município	Setor educacional	
	Valores absolutos	QL
Bocaiúva	148	0,544
Brasília de Minas	52	0,626
Capitão Enéas	21	0,219
Claro dos Poções	5	0,248
Coração de Jesus	16	0,399
Engenheiro Navarro	6	0,248
Francisco Drumond	3	0,106
Francisco Sá	46	0,586
Grão Mogol	4	0,071
Jequitai	4	0,156
Juramento	1	0,095
Lontra	3	0,209
Luislândia	4	0,309
Mirabela	4	0,115
Montes Claros	3.625	1,270
Olhos D'Água	5	0,145

São João da Ponte	12	0,194
Varzelândia	6	0,196

Fonte: RAIS/MTE, 2021.
Org.: Autores, 2024.

Convém destacar que, em certos municípios não há a presença de registros no setor de ensino, a saber, nos municípios de Botumirim, Campo Azul, Cristália, Glaucilândia, Guaraciama, Ibiracatu, Itacambira, Japonvar, Joaquim Felício, Josenópolis, Lagoa dos Patos, Patis, São João da Lagoa e São João do Pacuí.

Todas as cidades da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, com exceção de Montes Claros, apresentam valores de QL menores que 1, o que indica que são menos especializadas no setor educacional. Isto tende a estar atrelado a diversos fatores, como pobreza, isolamento municipal, ausência ou insuficiência de investimentos públicos e/ou oportunidades de emprego. Tal conjuntura pode gerar uma estagnação econômica e, conseqüentemente, uma dependência em relação à cidade de Montes Claros.

A análise do QL no mesmo setor da economia (setor educacional) em diferentes níveis e regiões de referência demonstra que cada local pode ser considerado central em sua respectiva área de influência. A exemplo, Montes Claros é uma área central (localização significativa) para a Região Geográfica Imediata de Montes Claros (a que pertence) e, quando observado a nível nacional, apresentou um QL abaixo de uma unidade (localização média). Contudo, pode-se dizer que é próximo dos municípios de nível hierárquico semelhantes.

Neste sentido, apresentamos, a seguir, as considerações finais da pesquisa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou analisar a polarização regional exercida por Montes Claros no setor educacional, com ênfase no Ensino Superior. Isto, por meio do estudo bibliográfico e da análise de dados secundários da Relação Anual de Informações Sociais, de 2021, para a estimativa do Quociente Locacional do setor educacional de Montes Claros, medindo sua especialização em um contexto nacional e regional.

Durante o desenvolvimento do estudo, observou-se a ausência de pesquisas que utilizam as mesmas teorias (Teoria das Localidades Centrais e Quociente Locacional) e metodologia (estimativa do QL com base em dados da RAIS). Isso confere ineditismo à pesquisa e potencial para fomentar reflexões sobre a importância do Ensino Superior de Montes Claros.

Atualmente, dos 32 municípios da Região Geográfica Imediata de Montes Claros, apenas Montes Claros e Brasília de Minas ofertam cursos de Ensino Superior presenciais, este último dispõe somente dos cursos de Administração e Pedagogia, no campus da UNIMONTES. Montes Claros é

considerado o município com a maior oferta de IES (dez instituições) e cursos presenciais na região (possui um campo educacional bastante diversificado) – atraindo grande quantidade de estudantes, gerando um fluxo significativo de pessoas.

De acordo com a estimativa do QL, a nível nacional, tendo como base a hierarquia urbana Capitais Regionais B, Montes Claros não é o mais especializado no setor educacional. Mas, no cenário regional, ao considerar a Região Geográfica Imediata de Montes Claros, este destaca-se como o mais especializado, com um QL de 1,270, ou seja, dispõe de uma concentração significativa de trabalhadores neste setor – reafirmando-se como uma área polarizada, que dispõe de setor educacional especializado. Ademais, em perspectivas futuras, almeja-se a produção de estudos sobre os impactos socioeconômicos do fluxo de estudantes para Montes Claros.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de. **Espaço, polarização e desenvolvimento**: uma introdução à economia regional. São Paulo: Atlas, 1987. 120p.

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Orgs.). **Análise regional**: metodologias e indicadores. Curitiba: Camões, 2012.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS DE MONTES CLAROS (ACIMOC). Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). **Montes Claros potencialidades**. Montes Claros, 2012. Disponível em: <https://www.acimoc.com.br/sobre>. Acesso em: 18 fev. 2025.

BEIRÃO, É. de S.; CARVALHO, A. M. C. de; OLIVA, G. Q. Ensino superior e desenvolvimento urbano da cidade de Montes Claros/MG. **Revista Verde Grande**: Geografia e Interdisciplinaridade, v. 5, n. 01, p. 162–185, 2023.

CANAN, L. F. **Leitura da Paisagem Urbana da Cidade de Montes Claros**: Análise das Transformações do “Coração do Núcleo Urbano”. 2014. 191 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

CHRISTALLER, W. **Central Places in Southern Germany**. Translated by Carlisle W. Baskin. p. 230. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice-Hall, 1966. 230p.

COMIN, A. A.; OLIVEIRA, M. C. V.; TORRES-FREIRE, C.; ABDAL, A.; KOMATSU, B. **Centralidade, diversidade e especialização**: Distinguindo territórios econômicos. Texto para discussão nº 009/2010. São Paulo. Centro de estudos da metrópole, 2010.

CORRÊA, R. L. **A Rede Urbana**. São Paulo: Ática, 1989. 96p.

FRANÇA, I. S. de; PEREIRA, A. M.; SOARES, B. R.; MEDEIROS, D. L. Cidade média, polarização regional e setor de educação superior: Estudo de Montes Claros, no norte de Minas Gerais. **Formação**, Presidente Prudente, v. 2, p. 52-69, 2009.

FRANÇA, I. S. **A Cidade Média e suas Centralidades:** o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 2007. 283 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

FJP - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais.** FJP, 2023. Disponível em: <https://fjp.mg.gov.br/produto-interno-bruto-pib-de-minas-gerais>. Acesso em: 15 dez. 2024.

GOMES, F. S. **Discursos contemporâneos sobre Montes Claros:** (re)estruturação urbana e novas articulações urbano-regional. 2007. 182 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

HADDAD, P. R. **Economia Regional:** Teorias e Métodos de Análise. Fortaleza: Etene, 1989. 31p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 jan. 2025.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2022.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 30 mar. 2025.

LEITE, M. E.; PEREIRA, A. M. Expansão urbana e os espaços de pobreza na cidade de Montes Claros. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005. p. 40-55.

OLIVEIRA, N. M.; PIFFER, M. Determinantes do Perfil Locacional das atividades produtivas no Estado do Tocantins. **Boletim de Geografia (UEM)**, v. 36, p. 92-111, 2018.

RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J. Movimentos Populacionais e as Cidades Médias de Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES. 6., 2009, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: CEDEPLAR/FACE/UFGM, 2009. p. 15-25.

SOUZA, C. Y. V. de. **Expansão do Ensino Superior e dinâmicas espaciais urbanas:** o caso de Montes Claros/MG. 2018. 122 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2018.

STRASSBURG, U.; DE LIMA, J. F.; OLIVEIRA, N. M. A centralidade e o Multiplicador de Emprego: Um estudo sobre a Região Metropolitana de Curitiba. URBE. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 6, p. 218-235, 2014.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J; GARCIA, R.; SAMPAIO, S. E. K. **Coefficientes de Gini Locacionais – GL:** aplicação à indústria de calçados do Estado de São Paulo. Belo Horizonte: Nova Economia. 2003, p. 39-60.

UNIMONTES - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. **A Unimontes.** In: <https://unimontes.br>. Acesso em: 05 jan. 2024.